



CORPOREIDADE, RESILIÊNCIA E A FORMAÇÃO DOCENTE: CONTRIBUIÇÕES RELEVANTES

Rebeca Freitas Ivanicska¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais/Graduanda em Pedagogia, rebeca.ivanicska@hotmail.com

Resumo

A pesquisa pretende explorar as possíveis contribuições da corporeidade e resiliência, projetando uma formação total e integral do docente. Serão feitas breves reflexões bibliográficas dos benefícios que esses aspectos possuem na construção do docente, tendo em vista que a maioria não percebe o seu corpo e mente de forma completa.

Palavras-chave: Formação Docente. Corporeidade. Resiliência.

1. Introdução:

No cenário social e cultural em que o Brasil está inserido, fica evidente que o corpo e a mente são incessantemente cobrados de diferentes formas, já que nos encontramos em movimento acelerado.

Infelizmente, a corporeidade e a resiliência na formação docente ainda não ganharam o destaque merecido e necessário. A maior parcela da sociedade ainda não compreende a importância do corpo e da mente na sua totalidade, como parte de sua formação integral, dentre eles, os docentes, de acordo com Tomazela, Grolla e Cardoso (2007).

Alguns questionamentos são necessários a fim de proporcionar uma reflexão sobre o tema para delinear a pesquisa: Por que corporeidade e resiliência? Quais são as contribuições desses aspectos na formação docente? Como trabalhá-los?

Diante disso, a pesquisa foi bibliográfica, observando a falta de conhecimento/comprometimento com a corporeidade e resiliência em nossa vida e na formação docente e, por outro lado, como podem ser enriquecedoras e significativas as experiências advindas desses aspectos.

Com isso, nota-se que o corpo e a mente de forma conjunta são eixos norteadores para o docente, tendo um papel ativo, expressivo e reflexivo na vida



adoecer.

Farjado et al (2010, p. 768) expõem que “a promoção da resiliência no âmbito escolar é importante para estabelecer vínculos de sociabilidade, atitudes e comportamentos positivos, reafirmando valores”.

Assim, fica claro que a corporeidade e resiliências são aspectos fundamentais para a formação do docente. No momento em que se compreende a essencialidade desses fatores, o docente conseguirá tornar-se um agente transformador, na escola com os alunos.

No entanto, espera-se muito do docente, e se oferece tão pouco ou quase nada. Vale salientar que suas implicações pedagógicas vão de encontro às oportunidades oferecidas, pois não adianta exigir uma escola democrática, ativa e participativa, se o protagonista nessa relação não consegue desenvolver bem sua formação.

Farjado et al (2010 apud Henderson e Milstein 2005) esclarecem que existem algumas características que fazem a diferença para um docente transforma-se em resiliente, e que a partir deles, o resultado é positivo para a escola e todos os envolvidos na participação direta ou indireta do aprendizado do aluno:

São eles: (1) enriquecer os vínculos; (2) determinar limites claros e fortes; (3) ensinar habilidades para a vida; (4) proporcionar afeto e apoio; (5) estabelecer e transmitir expectativas elevadas; (6) proporcionar oportunidades de participação significativa.

Com base nesses passos, fica fácil entender que o docente precisa estar confortável e estimulado a exercer suas funções.

Cardoso (2014, p. 279) aponta que:

O eixo central consiste em enunciar, com base na prática docente, o percurso de uma Educação que capacite o ser humano para o exercício do autodesenvolvimento integral, não parcial ou fragmentário, nem mesmo sucumbido às demandas da sociedade capitalista e excludente. Os desafios para essa abordagem no contexto educacional trazem à tona possíveis discussões sobre um dos sujeitos da prática educativa: o professor. É a ele que precisa ser garantido um espaço de autoformação e uma visão mais sistêmica, integral que permita compreender cada ser e cada fenômeno educativo dentro de seu próprio contexto.



Por esse motivo, a corporeidade e a resiliência surgem como aspectos preponderantes para auxiliar e contribuir na formação docente é necessário observar que não existe mágica e nem subterfúgios, e, sim uma rede de apoio que favorece o desenvolvimento do docente.

3. Conclusão

Não foi interesse trazer respostas prontas, mas tentar trazer um pouco mais de entendimento sobre a corporeidade e a resiliência no ambiente escolar, de forma a refletir sobre a maneira que enxergamos a esses aspectos e a importância para a formação e desenvolvimento docente.

Portanto, a corporeidade e a resiliência tem como propósito trabalhar conjuntamente a mente, o corpo e as interações pessoais, colaborando para uma formação completa e saudável do docente, trazendo soluções viáveis para os desafios e dificuldades que surgirem, além de auxiliar o professor a refletir sobre sua prática docente, promovendo mudanças nos alunos e na escola de forma positiva e eficiente.

4. Referências Bibliográficas

ANACLETO, R. da S. O professor e seu corpo: os ossos do ofício. Reflexos da prática pedagógica. 20/02/2015. 123 fls. **Dissertação de Mestrado**. UFSJ. 2015. Disponível em: <http://www.ufsj.edu.br/portl2repositorio/File/mestradoeducDissertacao%20Rquel%20d%20Silva%20Ancleto.pdf>. Acesso em 01 jun. 2016.

CARDOSO, S. S. Subjetividade, mal-estar e a corporeidade docente: um estudo a partir das pesquisas da ANPED. **Revista São Judas Tadeu**, São Paulo, v.1, n.3, p. 268- 281. 2014.

FAJARDO, I. N.; MINAYO, M. C. de S; MOREIRA, C. O. F. **Educação escolar e resiliência: política de educação e a pratica docente em meios adversos**. Ensaio: Avaliação de política pública. Educ., Rio de Janeiro, v. 18, n. 69, out./dez. 2010, p. 761-774. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v18n69/v18n69a06.pdf>. Acesso em: 20 maio 2016.

GROLLA, P. P; TOMAZELA, N. **Síndrome de Burnout**. 5ª Mostra Acadêmica UNIMEP. 2007. Disponível em <http://www.unimep.br/phpg/mostraacademica/anais/5mostra/4/264.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2016.